



APRESENTAÇÃO

METALINGUAGENS: 10 ANOS

A *Revista Metalinguagens* completa sua primeira década de existência com a publicação deste Volume 10, Número 2, que consolida a segunda fase de estabelecimento da *Revista*.

Em sua primeira fase, entre os anos 2014 e 2019, a *Metalinguagens* levou a público 12 números, divulgando e partilhando pesquisas e pesquisadores, artigos e ensaios, resenhas e entrevistas que, até então, vindos das áreas de Letras e de Educação, deram voz a diferentes proposições de estudos da Linguagem – nos diversos campos da Linguística e das Letras – e também a diferentes proposições de estudos de Educação – nos diferentes campos das Teorias e das Práticas Educacionais.

A partir de 2020, com a publicação do Volume 7, Número 1, fazendo frente às suas próprias limitações e, ainda, a todas as limitações históricas que foram impostas pela crise de saúde delineada pela COVID-19 e pela crise de obscurantismo orquestrada, algumas vezes, por instituições e indivíduos que deveriam combater tal obscurantismo, a *Metalinguagens* passou por sua primeira renovação: tempo de readequações, modernizações e redirecionamentos que, em busca de algumas especificidades, delimitaram o escopo de publicações da *Revista* aos campos dos saberes da Linguística e das Letras, mantendo, da área de Educação, todavia, publicações que se propusessem a diálogos francos com a Linguística e com as Letras, sobretudo, no que diz respeito às questões relativas à aquisição, ao letramento, ao multiletramento e ao ensino-aprendizagem de Lin-

guagens e, mais especialmente, de Língua Portuguesa e de suas Literaturas ou de Línguas e Literaturas em perspectivas especiais do contexto da lusofonia, o que colocou a *Metalinguagens* em uma segunda fase de sua história.

Nesse sentido, a nova *Revista Metalinguagens* especializou o seu escopo mas, ao mesmo tempo, ampliou o seu número de seções especializadas, oferecendo novas possibilidades de publicações, tais como uma seção de artigos e ensaios de convidados internacionais, uma seção de ensaios e artigos traduzidos para o português, uma seção de pequenos ensaios a respeito de poemas e uma seção de pequenos ensaios a respeito de contos, além de reconfigurar as seções já tradicionais da *Revista*: expediente, apresentação, artigos convidados, artigos, resenhas e entrevistas. Nessa nova fase, a *Metalinguagens* passou a contar com 10 possíveis seções: Expediente, Apresentação, Entrevista, Ensaio ou Artigo Convidado, Ensaio ou Artigo Convidado Internacional, Ensaio ou Artigo Convidado em Tradução, Artigos, Resenhas, Canto do Conto, Poesia para Prosa que, enfim, estando consolidados, prenunciam os anos seguintes e uma terceira fase de consolidação da nossa *Revista* que se abre com o ano de 2024.

Do mesmo modo, em busca da ampliação de sua qualidade como produção acadêmica, desde 2020, a *Revista* também atualizou a sua forma, buscando uma identidade e uma imagem mais modernas que, nesse sentido, pudessem oferecer a suas leitoras e a seus leitores, um *layout* mais leve, uma experiência de leitura mais agradável e mais confortável.

Também atenta, ao contexto e às exigências de um mundo pós-colonial da colonialidade, mundo de trocas e de trocos da história da colonização, a *Metalinguagens* buscou, a partir de 2020, internacionalizar-se no mundo da lusofonia, estabelecendo diálogos de pesquisa e de publicação em toda a comunidade de Língua Portuguesa, com a aceitação, publicação e partilha de trabalhos advindos de instituições de estudos de Linguagem de todas as nações lusófonas: Brasil



(sede da *Revista*), Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Macau e Goa e mesmo de outras nações distantes da última flor da Lácio. Nesse caminho, a *Revista* já publicou dois números inteiramente internacionais, um deles sediado em Portugal, o outro em Macau, além das outras publicações de colaborações internacionais mais pontuais, inclusive, algumas vindas de fora da comunidade lusófona.

Renovada, pois, desde 2020, a *Metalinguagens* já publicou 11 números (contando com este de Dezembro de 2023), um esforço de publicação, de modernização e de busca de qualidade acadêmica que já encontrou seu primeiro reconhecimento oficial, desde seu ponto de partida, na expressiva avaliação alcançada pela *Revista* por seu quadriênio 2017-2020, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Plataforma Sucupira (Qualis B1).

Dessa forma, dando cabo, a esta segunda fase de consolidação da *Revista Metalinguagens*, este Número traz uma belíssima coleção de textos, que contempla diversas temáticas e campos de interesse ligados à Linguística e às Letras, a começar pela brilhante entrevista conduzida pela Prof^ª Dr^ª Fernanda Raquel Oliveira Lima, quem nos apresenta o trabalho do Prof. Dr. Tiago Timponi Torrent, professor associado do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que lidera o grupo de pesquisa *FrameNet* Brasil (www2.ufjf.br/framenetbr/), coordenando o laboratório desse grupo, que tem trabalhado no desenvolvimento de recursos de inteligência artificial vinculada à descrição e à compreensão de aspectos lexicais e sintáticos do português brasileiro.

Na seção Artigo ou Ensaio Convidado, com o ensaio “*Um Sobrado, um Cortiço e um Pacto no Rio*”, escrevo, em visão panorâmica, a respeito de um possível enquadramento das obras *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e *O*

Cortiço, de Aluísio Azevedo, em uma perspectiva de dupla articulação do Brasil na economia-mundo capitalista que, neste caso, se dá, de um lado, por um processo de regionalização do tecido narrativo (tese regionalista: adequação ao espaço local e aproveitamento de elementos endógenos), e, por outro lado, por um processo de apropriação antropofágica de tecidos narrativos (tese antropofágica: apropriação de espaços globais e aproveitamento de elementos exógenos), no sentido de cumprir uma função daguerreotípica de representação crítica do espaço e do sujeito brasileiros, na segunda metade do século XIX.

A seção *Artigos* abre-se com o texto “*Entre Cânones: O Espaço da Mulher na Literatura Contemporânea Brasileira – Um Panorama Estatístico*”, de Ana Paula Giannini Rydlewski e Maria Paz Pizarro Portilla, que, concentrando-se no conceito de “memoricídio”, investiga sincrônica e diacronicamente a representatividade da mulher escritora brasileira no cânone contemporâneo, considerando a presença da produção literária de mulheres que, efetivamente, alcança as bibliotecas e as mãos dos leitores e das leitoras. O segundo artigo da seção, “*Incesto, Subversão do Patriarcado e Liberdade: Possibilidades de Significação do Édipo de Natália Correia*”, de André Pereira dos Santos, “propõe-se a refletir sobre a reescritura do mito de Édipo”, tal como é “proposta pela escritora portuguesa Natália Correia, na obra “*O Progresso de Édipo – Poema Dramático*” (1957)”, assim buscando compreender alguns novos contornos dados pela autora a temas como o do incesto, do patriarcado e da liberdade. Já o terceiro artigo da seção, “*O Software Praat como Recurso para Análise de Fluência Leitora em Práticas de Educação Assistida por Animais*”, de Antonio Luiz Gubert, apresenta uma proposta metodológica para a coleta e para a análise de dados de leitura em Educação Assistida por Animais, a partir do uso do software *Praat*, com o objetivo de fornecer a docentes e pesquisadores deste campo de saberes, um instrumental científico que venha a contribuir com tais estudos e práticas, que, diga-se de passa-

gem, ainda são bastante incipientes no Brasil. O quarto artigo da seção, *“Euclides da Cunha, entre a Ciência e a Arte”*, de Carlos Antônio Magalhães Guedelha, promove uma reflexão a respeito da dicotomia entre a escrita artística e a escrita científica, dilema vivido pelo escritor Euclides da Cunha que, a despeito de sentir e de pensar a incompatibilidade entre o texto literário e o texto científico, simultaneamente, conciliou essas duas metodologias de escrita na composição de sua obra. No quinto artigo, *“O Mito e o Mito da Doutrinação de Gênero nas Escolas sob o Olhar da Enunciação”*, Márcio Battisti e Cláudia Toldo problematizam o discurso do então candidato à Presidência da República Jair Bolsonaro, durante a campanha eleitoral de 2018, acerca de uma suposta doutrinação de gênero, considerando, como ferramental de análise, a teoria da enunciação, de Émile Benveniste, e o conceito de testemunho, de Giorgio Agamben. Já, o sexto artigo, *“Recente Implementação do Novo Ensino Médio: Mudou Alguma/Muita Coisa no Ensino de Língua Portuguesa da Escola Pública?”*, de Davi Rodrigues, Carolina Barbosa Moura da Silva e Luciene Paula Machado Pereira, traz uma reflexão em torno da repercussão do chamado Novo Ensino Médio sobre o componente curricular Língua Portuguesa, buscando entender, mais especificamente, como tal desdobramento se manifesta na prática docente dos professores envolvidos nesse novo contexto. O sétimo artigo, *“Estágio Supervisionado, Relatório e Tipos de Agir Docente: A Linguagem Revelando Práticas e Saberes”*, escrito por Denilson Cícero Farias de Lima e Sandra Maria Araújo Dias, analisa os tipos de ação representados em relatórios de estágio supervisionado produzidos por professores iniciantes após a regência de estágio de um curso de Letras em Língua Inglesa na modalidade à distância. Por sua vez, o oitavo artigo, *“Aquisição da Segunda Língua e a Relação com o Ego da Linguagem”*, de Lídia Nayara Lopes Fernandes e Wanderley da Silva, problematiza, a partir de pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva, a participação do “ego linguístico” nos processos de aquisição de lin-

guagem. No nono artigo, *“O Problema da Representação em Literatura”*, Rodrigo Rizério de Almeida e Pessoa discute o problema da representação em literatura, tal como se propõe na obra de Compagnon, examinando, a partir de Schwarz, o referente do romance machadiano, sustentando que a literatura machadiana não se pode entender, nesse sentido, como autorreferenciada. O décimo artigo desta seção, *“O Capitão e as Eleições de 2018: Metáforas da Guerra, Futebol e Navegação na Comunicação sobre Política”*, de Hiago Marçilis Henrique Cândido Rosa e Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues, mapeia e analisa o uso de metáforas conceptuais da Guerra, do Futebol e da Navegação na comunicação sobre política nas eleições presidenciais brasileiras de 2018. No décimo primeiro artigo, *“O Ensino de Português, Como Ação de Acolhimento Linguístico aos Imigrantes em Porto Velho – RO”*, Vera Lúcia da Silva e Lúcia Maria de Assunção Barbosa analisam e evidenciam, “uma das ações realizadas pela Universidade Federal de Rondônia, mais precisamente pelo Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras – DALE, por meio de um projeto de extensão, que é intitulado Curso de Português como Língua Adicional. Essa ação tem sido um dos importantes suportes aos imigrantes para sua inserção linguística, cultural e laboral na Região.” Já, o décimo segundo artigo desta seção, *“Topônimos de Origem Indígena e Africana no Médio Jequitinhonha como Símbolo de Resistência”*, de Shirlene Aparecida da Rocha, considerando o léxico como o elemento de linguagem mais revelador dos aspectos históricos e socioculturais de uma região, analisa topônimos da Região Imediata de Araçuaí, no Nordeste de Minas Gerais, a fim de evidenciar a presença de nomes e, conseqüentemente, da cultura e da participação indígena e africana na história das Minas Gerais.

Na seção seguinte, *Resenhas*, Mayke Suênio Soares Matias, em seu texto *“A Grande Voz: Ressurreição, de Liev Tolstói”*, traz uma renovada apresentação



do terceiro grande romance de Tolstói, “*Ressurreição*”, de 1936, obra profundamente marcada pelo ativismo de seu autor.

Na seção *Canto do Canto*, por sua vez, Fernanda Raquel Oliveira Lima apresenta o ensaio “*Uma Experiência de Leitura do Conto Negrinha, de Monteiro Lobato*”, trazendo à tona, uma polêmica “caça às bruxas” a que se tem submetido o autor Monteiro Lobato, muitas vezes, em razão deste conto em questão, mas, invariavelmente, por razões anacrônicas ou deslocadas da própria obra e do tempo do autor.

Para finalizar o Volume 10, Número 2 da *Metalinguagens*, a seção *Poesia para Prosa*, traz o ensaio “*Último Fantasma: O Insólito em Castro Alves*”, de Marcelo Rocha Brugger, que apresenta uma leitura do poema *Último Fantasma*, de Castro Alves, sob a luz de uma teoria da alegoria e de uma teoria do insólito, realimentando a leitura e a interpretação do belíssimo poema castroalvesino.

Enfim, é por esta exuberante conformação de temas e de proposições, que gostaria de convidar a todas e a todos os leitores da *Metalinguagens*, à leitura deste Volume 10, Número 2 que marca, para a história da nossa *Revista*, o fim de sua segunda etapa de estabelecimento, ao completar sua primeira década, renunciando novos e ousados horizontes que se abrem para a *Metalinguagens* com a chegada de 2024. Por agora, desejo a todas e a todos uma produtiva e prazerosa leitura e um excelente ano novo! Feliz 2024!

Prof. Dr. Charles Borges CASEMIRO¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (SP/BR)

1 Doutor em Letras, no Programa de Literatura Portuguesa, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP); Mestre em Letras, no Programa de Comunicação e Letras (Literatura Brasileira e Comparada), pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *Campus* São Paulo. Membro do Grupo de Estudos da Linguagem do Instituto Federal de São Paulo (GELIF). Editor Gerente da *Revista Metalinguagens*. Endereço eletrônico: <charlescasmiro@ifsp.edu.br>.